

# Cientistas do Amanhã

Breno, Marcos,  
Lucas e Vitória

**Projeto “adota” alunos a partir do ensino fundamental visando inclusão social e formação de futuros cientistas**

 Denise Brito

Foi a partir de um sonho de infância do professor Fábio de Lima Leite, do Departamento de Física, Química e Matemática (DFQM) da UFSCar, que nasceu o Programa Futuro Cientista (PFC). Desde pequeno, Fábio já era notícia em jornais com o seu clube da ciência. Hoje, ele já levou essa ideia para 11 municípios com um objetivo principal: “adotar” jovens talentos de escolas públicas

e de unidades de acolhimento institucional, proporcionando uma oportunidade única de ingressar na Universidade e tornar-se um cientista ou empreendedor.

As atividades do PFC tiveram início no ano de 2010, na Escola Estadual Armando Rizzo, na cidade de Votorantim (SP). Desde então o programa já foi implantado em 11 municípios paulistas da região de Sorocaba: Anhembi, Capão Bonito, Cesário Lange, Iperó, Itapetininga,

Pilar do Sul, Salto de Pirapora, São Roque, Sorocaba, Tatuí e Votorantim. “Neste ano, o Programa está renovando o contrato com oito municípios, além de estar buscando expansão com mais de dez cidades que entraram em contato conosco em 2016”, conta Fábio, diretor-presidente do PFC.

Todas as cidades atendidas apresentam escolas municipais ou estaduais com alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômi-



ca, principal público deste projeto social e educacional. Os alunos inseridos no PFC integram o chamado Plano de Vida (veja a Figura 2), ao longo do qual são desenvolvidas as fases do Programa. O Plano tem início no sexto ano do ensino fundamental, quando o estudante ingressa como Cientista Junior, podendo chegar ao status de Pesquisador, quando conclui a pós-graduação. Todas as atividades do PFC ocorrem no contraturno do período escolar.

Para que o aluno ingresse no PFC, são consideradas três regras básicas: condição socioeconômica, desempenho escolar (acadêmico), assiduidade e, por fim, comportamento. Dentro desses critérios os diretores e professores das escolas selecionam os alunos. “É solicitado que o estudante seja, preferencialmente, de baixa renda, participe de modo efetivo das aulas e não tenha envolvimento com drogas. Todos os alunos têm a oportunidade de

ingressar no PFC. Essa oportunidade é apresentada no primeiro dia de palestra nas escolas. Entretanto, os alunos devem cumprir esses requisitos fundamentais, tanto para ingressar quanto para permanecer no programa”, destaca Fábio.

“Após passar por todo o estágio no Programa Futuro Cientista, espera-se que o aluno consiga formular e solucionar problemas, trabalhar em grupo, saiba buscar, selecionar e interpretar criticamente informações e resultados, além de apresentar algumas qualidades como empenho, organização, flexibilidade e tolerância”, analisa Fábio.

Bruna Batista da Silva, 14, concorda. “O Programa me ajudou de diversas maneiras: modo de agir, de pensar, de olhar e encarar as dificuldades da vida, e os obstáculos que temos que passar. Também me ajudou a trabalhar em grupo, que por sinal não é nada fácil, parar e pensar que no nosso País existe diversas pessoas, que cada uma



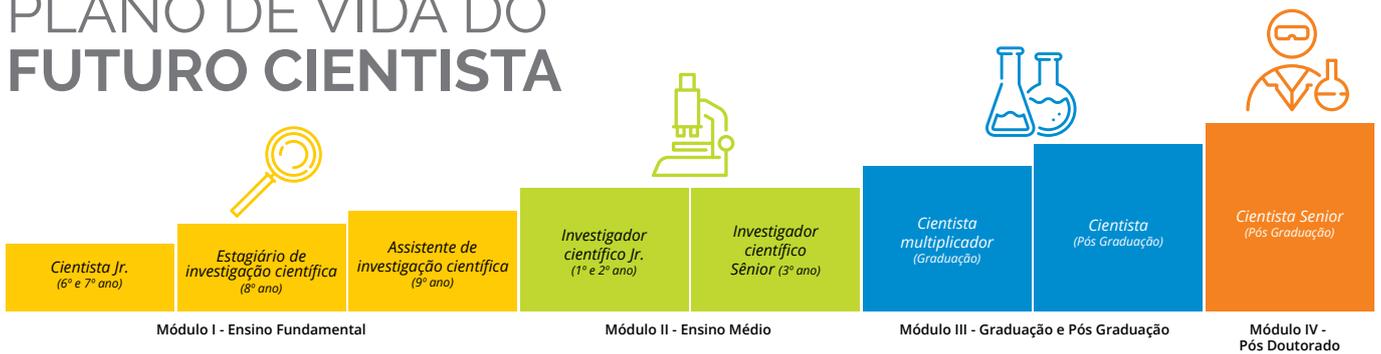
Rogério Gianlorenzo

## PFC em Números

- **26 ingressantes** em universidades públicas e privadas.
- 1 aluno formado em Engenharia Civil em 2017 (previsão)
- Já passaram pelo PFC: **mais de 2.000 alunos**
- Atualmente o PFC conta com: **780 alunos**
- Número de escolas já beneficiadas: **50 escolas**
- Atualmente: **30 escolas e 1 Unidade de Acolhimento**
- Mais de **100 pessoas** já atuaram como Supervisores ou na equipe interna
- Atualmente, são **30 pessoas** dando suporte ao projeto

*Gabriela Maria de Miranda e Corrêa, que mora na cidade de Cesário Lange (100 km de Sorocaba), está há 6 anos no projeto*

# PLANO DE VIDA DO FUTURO CIENTISTA



delas tem sua opinião própria, e temos que respeitá-las”, conta. Ela está no primeiro ano do ensino médio da E.M.E.F “Profª. Dalva Calhim Abud”, em Piramboia, no distrito de Anhembi. Este é o quarto ano no Programa Futuro Cientista. “Desde quando entrei no PFC, tudo mudou. O Programa me ensinou a não desistir fácil das coisas. Desistir pode ser o caminho mais rápido, mas persistir e vencer sempre é o caminho mais gostoso”, avalia.

A figura do Supervisor Educacional no Projeto Futuro Cientista é imprescindível: ele dá orientações

específicas para aperfeiçoar as habilidades de cada um dos alunos. Os Supervisores do PFC podem ser alunos de Graduação que tenham alguma experiência com estudantes do ensino fundamental ou ensino médio, ou mesmo professores do município em que o Programa será instalado.

As atividades propostas pelo Programa (veja na Figura 3) são estratégicas na alfabetização científica do aluno e marcam o calendário anual do PFC. Tudo começa com o trabalho realizado nos chamados Clubes de Ciências: grupos de até quatro pessoas que desenvolvem projetos científicos sobre temas variados. Nesses clubes, os alunos devem ser independentes para pensar, criar e solucionar problemas. É o aprendizado pela descoberta. O Supervisor Educacional de cada grupo apenas orienta os futuros cientistas em eventuais dúvidas. Os resultados dos projetos são, então, apresentados no Encontro Regional de Futuros Cientistas, ação que funciona como uma feira de ciências do PFC, realizada em novembro em cada município. Na Fei-

ra, uma equipe de avaliadores do Programa Futuro Cientista realiza a análise de cada projeto, visando sempre o diálogo com os futuros cientistas para que possam aperfeiçoar seu conhecimento diante de determinado tema. O ciclo é encerrado, então, com o Encontro Nacional de Futuros Cientistas, em Sorocaba. É nesse “grande encontro”, de caráter transdisciplinar, que todos os estudantes conveniados ao Programa se reúnem com o foco principal de agregar valores, disseminar conhecimento e divulgar os resultados nas escolas credenciadas ao Programa Futuro Cientista.

Durante o Encontro Nacional também ocorre a premiação dos melhores clubes de ciências, e melhores alunos das ações paralelas realizadas ao longo do ano. Entre estas ações está a Maratona do Conhecimento, uma prova aplicada aos estudantes, visando contribuir para que o aluno seja preparado para enfrentar a maratona dos vestibulares e exames, até o ingresso na Universidade. Já no Concurso Literário, os estudantes são desafiados a elaborar um texto para

## O programa oferece:

- Maratona
- Desafio literário
- Clube de ciências
- Pesquisa científica
- Cursinho Pré Vestibular
- Iniciação científica



desenvolver habilidades de interpretação, escrita acadêmica e senso crítico, que são imprescindíveis para um resultado satisfatório nos principais vestibulares do país. Outra ação é o Concurso de Curtas-metragens: “Todos os estudantes, reunidos em clubes de ciências, são desafiados a produzir um vídeo de, no máximo, cinco minutos explicando o projeto desenvolvido ao longo do ano para apresentação no Encontro Nacional”, explica Fábio.

Após sete anos de sua criação, o Programa já colhe seus frutos. Paola Francisca Mulazani, 21, entrou no PFC em 2011, quando cursava o segundo ano do ensino médio na escola Escola Estadual Dr. Júlio Prestes de Albuquerque, em Sorocaba (SP). Hoje, ela está no segundo ano do curso de graduação em Biomedicina. “Na época em que ingressei no PFC, eu era muito jovem e o Fábio ter me dado a oportunidade de participar do Programa foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida!”, comemora Paola. “A inicia-



Fábio de Lima Leite

ção científica em Química, durante o Programa, foi o pontapé inicial para minha carreira: foi quando eu tive certeza do que eu queria para o meu futuro”, afirma a estudante. Durante seu Plano de Vida, Paola fez um curso técnico em Análises Clínicas em 2012, logo que terminou a iniciação no programa da UFSCar. “Com esse curso eu pude trabalhar no laboratório do Hospital da Aeronáutica. Para entrar lá, há uma fase do processo seletivo de avaliação curricular. E a minha iniciação contou muito para que eu ficasse em primeiro lugar na minha

especialidade (laboratório). Da minha turma de 105 pessoas eu era a mais jovem, com 18 anos, mas com um currículo de uma pessoa com 30 anos. Ninguém acreditava que eu já havia feito iniciação científica”, lembra Paola.

“Você entra no PFC e cria uma família”, afirma Bruna. “Esse Programa não foi somente construído para ensinar ciências ou qualquer outra matéria. Aprendemos lições de vida com as outras pessoas e, também, a procurar e encontrar as soluções para os nossos problemas. Aprendemos a acreditar em nós mesmos”, declara a aluna. “Meu maior orgulho é participar desse projeto incrível, e poder mostrar para as crianças que elas podem fazer faculdade, passar em um concurso; podem chegar onde quiserem. Como eu sempre falo: ‘o céu é o limite!’”, enfatiza Paola. 

Regério Gianlorenzo

Evelyn Daiane de Oliveira e Ana Carolina de Queiroz Silva, alunas do 1º ano do Ensino Médio na cidade de Capão Bonito



## SAIBA MAIS SOBRE O PROGRAMA

Futuro Cientista (PFC) em <http://www.futurocientista.net/>. As cidades ou escola interessadas em se conveniar ao Programa Futuro Cientista podem entrar em contato pelo e-mail [coordenador@futurocientista.net](mailto:coordenador@futurocientista.net) ou diretamente com o Presidente do PFC, Fábio Leite, pelo e-mail [fabiolimaleite@gmail.com](mailto:fabiolimaleite@gmail.com).